

O CONHECIMENTO COMO INSTRUMENTO NO INCENTIVO A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS HUMANOS

Carolini Piovesan¹; Claudete Adriana Moretti¹; Elise Berra¹; Gabriela Santana Lemos¹; Marciane Kessler¹; Olvani Martins Silva²; Rosana Amora Ascari²

1- Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

2- Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Universidade do Estado de Santa Catarina. Departamento de Enfermagem. Chapecó, SC

RESUMO

Relato de experiência vivenciada por extensionistas do curso de Enfermagem, da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, entre os meses de abril à novembro de 2011, referente ao projeto de extensão: “Incentivo à Doação de Órgãos e Tecidos Humanos, cujo objetivo principal é incentivar, por meio de informação e promoção da saúde, a doação de órgãos e tecidos humanos e esclarecer dúvidas que fazem com que a doação ainda não tenha tantos adeptos. O projeto de extensão possui como públicos-alvo jovens e adolescentes, de escolas de ensino médio e profissionalizantes, nos municípios de Palmitos e Chapecó, Santa Catarina. As atividades desenvolvidas são palestras, confecção e distribuição de material sobre doação, eventos em parceria com outras instituições, reuniões e capacitação de acadêmicos extensionistas. Observou-se que muitos jovens têm concepções errôneas ou insuficientes sobre o processo de doação; levar informação/conhecimento a esta população proporcionou o interesse de muitos em serem doadores.

Descritores: Enfermagem. Promoção da Saúde. Doação de Órgão.

INTRODUÇÃO

O transplante é considerado um método de tratamento de grande aceitação pelas equipes médicas de saúde e pelo próprio paciente. Mas para que isso ocorra é necessário ter um doador. Observa-se no meio hospitalar a ocorrência de muitas negativas a doação de órgãos e tecidos humanos, as quais podem estar associadas à falta de informações, medo e pouco conhecimento pela população.

A partir do exposto acima surgiu o estímulo para que se possa trabalhar junto a comunidade no incentivo a doação de órgãos e tecidos, no intuito de minimizar os índices das doenças crônicas que causam falência de órgãos, podendo assim contribuir para salvar muitas vidas comprometidas.

Neste sentido, foi criado e desenvolvido no decorrer do ano de 2011, no curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, o projeto de extensão “Incentivo à Doação de Órgãos e Tecidos Humanos”, no qual fizeram parte 5 docentes e 16 discentes do referido curso.

O projeto surgiu a partir de vivências de docentes e discentes do Curso de Enfermagem da UDESC em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e unidades de hemodiálise, devido ocorrência de negativas quanto a doação, e tendo em vista o alto índice de pacientes em filas na espera por um órgão ou tecido

O objetivo principal deste projeto foi incentivar a doação de órgãos e tecidos humanos, através de medidas como: agregar conhecimento aos alunos do ensino médio a respeito de que órgãos é possível doar; Desmistificar informações errôneas a respeito da doação de órgãos e tecidos; Enfatizar aos alunos do ensino médio a respeito dos critérios de morte encefálica; Conscientizar os alunos do ensino médio o valor de ser um doador; Aplicar recursos educativos diversos, como: palestras, atividades lúdicas, e a confecção de materiais informativos e didáticos sobre a doação de órgãos e tecidos; Integrar a comunidade acadêmica do Curso de Enfermagem da UDESC com profissionais da saúde e comunidade em geral; Consolidar o conhecimento do ensino universitário vinculado a pesquisa e extensão.

A partir dos objetivos tornou-se possível com a realização das atividades desenvolvidas pelo projeto “Incentivo a Doação de Órgãos e Tecidos Humanos”, o estímulo a reflexão de adolescentes e jovens quanto a doação.

MÉTODO DE TRABALHO

Este estudo trata-se de um relato de experiência, o qual descreve as vivências das acadêmicas e docentes do curso de Enfermagem da UDESC, as quais participaram durante os meses de abril à novembro, do projeto de extensão “Incentivo à Doação de Órgãos e Tecidos Humanos” . As atividades realizadas neste período ocorreram nos municípios de Chapecó e Palmitos, no Estado de Santa Catarina.

A metodologia utilizada durante a execução do projeto foi a metodologia alternativa, adaptando recursos utilizados em grupo focal. O que conforme Godin¹, é uma técnica que coleta dados por meio de interações de grupo, ao se discutir um assunto sugerido, pode ser caracterizado como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais.

Dessa forma buscou-se abstrair primeiramente o entendimento dos jovens e adolescentes a respeito da doação de órgãos e tecidos humanos, para em seguida iniciar a construção de um pensamento crítico, voltado a saúde coletiva.

O público-alvo escolhido foram os jovens, por serem potenciais doadores de órgãos devido ao alto índice de acidentes automobilísticos e principalmente de motocicletas na região Oeste Catarinense. Por se tratar geralmente de acidentes mais graves, estes jovens evoluem para morte encefálica que é completa e irreversível parada de todas as funções cerebrais/ encefálica. Conseqüentemente o desfecho desta severa agressão ou ferimento grave favorece para um bloqueio de sangue que supre a região cerebral , como conseqüência ocorre a morte encefálica ².

O processo de construção do projeto foi efetuado em momentos internos e externos à Universidade: nos momentos Internos à Universidade, foram realizadas reuniões com a equipe organizadora conforme a necessidade do grupo, para traçar as metas do projeto, definir e organizar as estratégias didáticas que foram utilizadas, elaboração das palestras, materiais informativos e educativos para a comunidade.

Nesse momento inclui-se a capacitação das acadêmicas envolvidas referente ao processo de doação e transplante de órgãos; planejamento, adequação e reavaliação periódica das atividades desenvolvidas pelo projeto e a elaboração de artigos científicos sobre a temática do projeto.

Os momentos Externos a Universidade foram divididos em três etapas:

Primeira etapa: apresentação do projeto aos diretores e professores das escolas dos Municípios de Palmitos e Chapecó, para agendamento das ações a serem desenvolvidas com os alunos do ensino médio durante o ano letivo de 2011.

Segunda etapa: Aplicação do projeto nas escolas de ensino médio e escolas técnicas de ensino profissionalizante, abstraindo primeiramente o entendimento dos adolescentes e adultos jovens a respeito da doação de órgãos e tecidos humanos, e em seguida apresentando o assunto em palestras expositivas com dinâmicas, de forma a responder suas dúvidas, com a intencionalidade de criar um pensamento reflexivo voltado ao bem da coletividade.

Para o desenvolvimento das atividades realizadas pelo projeto foram utilizados folders explicativos do Ministério da Saúde (MS), e cartazes de campanhas nacionais, além da produção de banners, folders e adesivos para a divulgação do projeto, data-show para exposição do conteúdo das palestras, e confecção/distribuição do símbolo nacional de doação de órgãos.

A avaliação foi realizada através de questionamento oral no final das atividades, com questões a respeito das formas de doação, que órgãos e tecidos são possíveis doar, como é possível ser um doador, crenças populares acerca da doação, para dessa forma aferir o conhecimento dos alunos e avaliar a efetividade das palestras realizadas.

Ao final das atividades do projeto foi feito a consolidação, análise e preparo do manuscrito para publicação e confecção do relatório final do projeto que incluiu documentação fotográfica de todas as etapas operacionalizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Extensão Universitária é um processo educativo, de conotação cultural, artística e científica, que promove a integração da universidade com a sociedade, através de atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas no âmbito da academia ³. Essa interação possibilita a reciprocidade da relação universidade e sociedade, reconhecendo em ambas, possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do saber popular e científico⁴.

Neste sentido, foram realizadas atividades de extensão que tiveram o propósito de levar à comunidade um pouco de conhecimento acerca do que é doação de órgãos, e sobre o processo de doação, além de esclarecimento de dúvidas.

O projeto agregou maiores informações aos próprios integrantes, quanto ao conhecimento que os alunos do ensino médio possuem sobre a doação de órgãos e tecidos. Possibilitou a essa população jovem mais conhecimento a respeito de que órgãos são possíveis doar, de que forma é possível ser doador, esclarecendo a definição de morte encefálica e seus critérios diagnósticos, para que mais pessoas possam obter conhecimentos sobre o assunto, que torna-se polêmico na sociedade por falta de informações claras.

Esta ação buscou levar informações sobre doação de órgãos à comunidade. Pois na maior parte dos casos, as pessoas enfrentam um dilema quando se deparam com a necessidade de optar ou não por ser um doador de órgãos, devido a falta de informações, medo e/ou pouco conhecimento sobre o assunto. Neste sentido, foram realizadas atividades educativas com os alunos do ensino médio, alunos de cursos técnicos profissionalizantes, e para a comunidade em geral.

A proposta do projeto foi prestar informações a sociedade objetivando aumentar o índice de doadores de órgãos e tecidos, não somente de doadores *post mortem*, mas de doadores vivos, diminuindo assim as grandes filas de espera de órgãos, auxiliando de forma indireta na melhoria da qualidade de vida de muitas pessoas através de um transplante.

No município de Chapecó, de abril à novembro do ano de 2011, foram realizadas diversas palestras em escolas técnicas profissionalizantes abordando o tema central do projeto “Doação de Órgãos e Tecidos Humanos”, e também sobre temas relacionados com o diagnóstico de morte encefálica, potencial doador, coma, órgãos doados e protocolos de doação de órgãos. No fim de cada atividade foram feitas dinâmicas para interação com o grupo e esclarecimentos de dúvidas. No dia 27 de setembro de 2011, dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos Humanos realizou-se um evento com parceria da Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ, com ministrantes especializados no assunto.

No município de Palmitos, foram realizadas diversas atividades entre elas palestras sobre a temática do projeto em escola de ensino médio, no mês de setembro também em Palmitos realizou-se a Caminhada Alusiva ao Dia Nacional de Doação de Órgãos a qual recebeu o nome de “caminhada pela doação” com parceria de outro projeto de extensão “Lúdico e a sua contribuição na educação em saúde” da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Além disso, algumas acadêmicas do projeto participaram de eventos no município de São Carlos, Santa Catarina.

Durante a execução das atividades, grande parte das escolas públicas de ensino médio dos municípios de Chapecó e Palmitos estavam em greve nacional, dificultando o maior número de palestras que se pretendia realizar, por isso foram escolhidas escolas técnicas de cursos profissionalizantes.

Nas palestras realizadas com os alunos do ensino médio e cursos técnicos foram abordadas várias questões sobre doação de órgãos, além de sanar as dúvidas dos ouvintes. Inicialmente foi esclarecido que doação de órgãos é um ato pelo qual a pessoa manifesta a vontade de que, a partir do momento de sua morte, uma ou mais partes do seu corpo (órgãos ou tecidos), em condições viáveis, possam ajudar outras pessoas⁵.

Bem como prestou-se esclarecimento de que existem dois tipos de doadores, os vivos e doador cadáver. Os doadores vivos podem doar sangue e apenas um dos rins, parte do fígado e parte da medula, já o doador cadáver pode doar a córnea, rins, coração, pâncreas, pulmão, ossos, intestino, fígado, músculos/tendão, pele e vasos sanguíneos⁶.

Quando discutida a questão da morte encefálica, percebe-se que há um conhecimento escasso sobre o assunto entre os alunos, pois se percebeu que os estudantes se confundem com o conceito de morte e coma no que diz respeito à doação de órgãos.

Durante a história do termo morte, esta sofreu variações como: morte cerebral, morte do sistema nervoso, coma depressivo, para, finalmente, chegar ao termo morte encefálica⁷.

Dessa forma, morte encefálica é muito diferente do estado de coma. No coma, as células cerebrais continuam vivas, executando suas funções vitais; o que ocorre é uma falta de integração entre o indivíduo e tudo o que o rodeia. Na morte encefálica, as células nervosas são rapidamente destruídas de forma irreversível⁸.

Questionamentos sobre como ficará o corpo do doador após a doação e o que fazer para ser um doador também fizeram parte das palestras. Sabe-se que após a doação é obrigatório por lei a reconstituição e todos os cuidados do corpo do doador, a retirada dos órgãos é uma cirurgia como qualquer outra.

Para ser um doador é necessário que a família seja comunicada desta decisão e deixar claro que se deseja ser um doador, pois é a família quem decide se seus órgãos serão doados ou não⁹.

Percebeu-se que as discussões e o conhecimento sobre o assunto explanado eram maiores nas palestras realizadas com os alunos dos cursos técnicos, que demonstraram também maiores interesse em expor suas dúvidas.

Muitas pessoas enfrentam um dilema quando se deparam com a necessidade de optar ou não por ser doador de órgãos. Essas situações, muitas vezes, geram conflitos de crenças, de valores e de princípios religiosos, além de esbarrar com desinformação, mitos e credences populares sobre o assunto.

Além dos benefícios para comunidade, o projeto agregou maiores informações e mais conhecimento aos integrantes da equipe organizadora do projeto e ampliou as experiências, o que contribuiu no processo ensino-aprendizagem dos mesmos e grande crescimento pessoal, profissional e também como acadêmicos, através do desafio estabelecido em levar a informações á comunidade sobre doação de órgãos e a importância de ser um doador.

O projeto de extensão possibilitou uma divulgação sobre a doação de órgãos e tecidos humanos para um grande número de pessoas, principalmente jovens, que por vezes, ainda não estabeleceram uma opinião sobre o desejo de ser ou não doador. Acredita-se que o empoderamento de um indivíduo sobre uma decisão ocorre quando o mesmo tiver informação suficiente para deliberar sobre o assunto. Assim, divulgar, discutir e informar sobre doação de órgãos é um ato de cidadania para com as pessoas que podem ser doadoras, bem como aquelas que necessitam de um órgão. Levar informação à população é fazer com que a informação se difunda.

Ser extensionista desse projeto, contribuiu e contribui para formação acadêmica diferenciando o senso teórico prático em um saber em saúde ampliado e humanizado sobre doação de órgãos, proporcionado novas experiências e vivências, os quais com certeza, influenciarão futuramente na vida profissional.

REFERÊNCIAS

1. GODIN, Seth. O Modelo de Permissão Pública. In HSM Management, n. 23, nov. / dez. 1999; p. 74. (Artigo Especial).
2. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. ABTO. Disponível em: <<http://abto.org.br/abtov02/portugues/populacao/doacaoOrgaosTecidos/entendendoMorteEncefalica.aspx?idCategoria=4>>. Acesso em: 24 nov. 2011.

3. MAGALHÃES, Mariana de Araújo Soares; CARVALHO, Maria Augusta. A experiência e contribuição adquirida nos projetos de extensão universitária. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewArticle/2215>>. Acesso em: 25 nov. 2011.

4. SOUZA, Cláudia Kelly; SEIXAS, Érika; COLLARES, Patrícia Simim. **Relato de uma atividade de extensão na área de nutrição.** Disponível em: <http://www.pucminas.br/proex/hotsite/relatorio_pratica/relato2.html> . Acesso em 23 de nov. 2011.

5,6,8,9. Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos. CIHDOTT. Disponível em: <<http://www.ses.se.gov.br/huse/index.php?act=leituraFixa&codigo=1343>> . Acesso em: 24 nov. 2011.

7. MORAES, Márcia Wanderley de; GALLANI, Maria Cacília Bueno Jayme; MENEGHIN, Paolo. Crenças que influenciam adolescentes na doação de órgãos. v 40, n 4. Rev. esc. Enferm. USP: São Paulo, dez. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342006000400006>>. Acesso em: 20 nov. 2011. ISSN 0080-6234.